

O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado da Cultura do Paraná

The computerization and cataloging process of collections from the Parana State Secretary of Culture' museums

Ellen Cunha do Nascimento¹Renato Carneiro Jr.²

DOI 10.26512/museologia.v11iEspecial.42141

Resumo

O presente artigo apresenta o processo de implantação do sistema informatizado Pergamum Museum no estado do Paraná, para catalogação e gerenciamento de acervos musealizados. Assim, a escrita inicia trazendo ao leitor uma breve narrativa dos fatos ocorridos durante o processo que motivou a implantação do sistema nos museus paranaenses. Em seguida, apresenta como se deu a atuação e os processos junto às equipes dos museus estaduais, processos de políticas públicas que tratam da documentação museológica e o uso de ferramentas sistêmicas para a catalogação e a difusão dos acervos. Em sua conclusão, reflete sobre uma possível proposta de continuidade de trabalho para melhorias e implementações no sistema.

Palavras-chave

Museologia; Gestão museológica; Documentação museológica; Informatização de acervos museológicos; Catalogação.

Abstract

This article demonstrates the implementation process of the computer system Pergamum Museums in the state of Parana aimed at cataloging and managing museum collections. Therefore, the narrative starts with a short overview of events and reasons surrounding the implementation of the system in Parana museums and follows with the steps of execution alongside the state museums' workers, the public policies regarding museum documentation, and the use of systemic tools to catalog and publicize collections. In conclusion, this article ponders upon a possible future for the project to continue improving and further detailing the aspects and tools of the system.

Keywords

Museology; Museum Management. Museum Documentation; Computerization of museum collections; Cataloging.

1 Especialista em História da Arte Moderna e Contemporânea (UNESPAR). Bacharela em Artes Visuais (UTP, 2008) e em Museologia (Claretiano, 2021). Desde 2005 atua na área de museus, museologia e comunicação. Entre 2015 a 2018 integrou a equipe do Museu Paranaense, sendo responsável pela Coordenação do Setor de Ação Cultural. Atualmente está responsável pelo projeto de gestão e implantação da Rede de Informações Museus Paraná | Pergamum Museum junto a Coordenação do Sistema Estadual de Museus do Paraná (Cosem | SECC).

2 Doutor em História (UFPR, 2011). Foi professor de História em cursos universitários por 20 anos. Tem experiência na área de Museologia, História e Patrimônio Cultural. Atuou entre 2003 e 2008 na Assessoria de projetos da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. Foi diretor do Museu Paranaense entre 2011 e dezembro de 2018 e Coordenador do Sistema Estadual de Museus do Paraná entre 2016 e 2018. Atualmente é doutorando em Museologia na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa e gerente cultural da Fundação Mudes.

Introdução

No Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (Icom) para Museus (2010) estabelece parâmetro básico para efetivo exercício profissional, procedimentos a ser adotado pelos museus e a respectiva equipe. Ainda, consta que

os museus devem estabelecer e aplicar políticas que garantam que os acervos (tanto permanentes como temporários) e suas respectivas informações, corretamente registradas, sejam acessíveis para uso corrente e venham a ser transmitidas às gerações futuras nas melhores condições possíveis, considerando-se os conhecimentos e os recursos disponíveis. [...] Os acervos dos museus devem ser documentados de acordo com normas profissionais reconhecidas. Esta documentação deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização. Estes dados devem ser mantidos em ambiente seguro e estar apoiados por sistemas de recuperação da informação que permitam o acesso aos dados por profissionais do museu e outros usuários autorizados. (ICOM, 2010: 25)

Isto posto, a Coordenação do Sistema Estadual de Museus do Paraná (Cosem) foi instituída pela Lei Estadual n.º 9.375 de 24 de setembro de 1990, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), atualmente denominada Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura (SECC). Conforme seu artigo segundo é responsável por “fomentar as atividades de pesquisa, inventário, registro, vigilância e tombamento” e, de acordo com o artigo sexto, pela “organização e a manutenção de inventários e registros do acervo dos museus vinculados ao Sistema” (PARANÁ, 1990: s/p). Ainda, conforme o artigo quinto integram o Sistema Estadual de Museus do Paraná (SEM-PR) as seguintes unidades: I – Museu Alfredo Andersen; II – Museu de Arte Contemporânea; III – Museu de Arte do Paraná, hoje conhecido como Museu Oscar Niemeyer; IV – Museu de História Natural (extinto); V – Museu da Imagem e do Som; e VI – Museu Paranaense.

Tendo em vista que os acervos museológicos são os pilares desses museus, cujas características e tipologias são diversificadas, se espera que cumpram suas funções da cadeia operatória da museologia, como atividades de pesquisa, preservação, produção, disseminação de conhecimento e comunicação. Isso posto, em 2011 a equipe técnica da Cosem constatou a necessidade de implantar um sistema informatizado para catalogação e gerenciamento dos acervos musealizados nos museus diretamente vinculados a ela e que fosse estabelecida uma forma integrada de catalogação.

Por meio de uma parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), deu-se início à estruturação e à adequação do sistema Pergamum, para catalogação dos acervos museológicos (VIANA, 2018). O Pergamum é comercializado desde 1996, com o objetivo de criar uma rede de bibliotecas no Brasil. Para tanto, foi criado um ambiente de consulta colaborativa, possibilitando o acesso aos acervos de forma *on-line*. Segundo informações acessadas pelo site da empresa, mais de 600 instituições brasileiras utilizam o sistema e ele também está presente em 49 países, em instituições de ensino médio, fundamental e superior, tribunais, ministérios, prefeituras, órgãos públicos, escritórios particulares, bibliotecas de uso pessoal, museus e arquivos.

O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado de Cultura do Paraná

Desse modo, ainda em 2011, a assessora técnica da Cosem, Karina M. Viana, realizou uma pesquisa para verificar de quais formas e quais ferramentas eram utilizadas para gestão e, principalmente, para a catalogação dos acervos museológicos nos museus diretamente vinculados à SECC. Durante esse processo foram identificadas diferentes maneiras de armazenamento de metadados³ nos museus estaduais, sendo empregados sistemas, softwares e programas como *Access*, *Excel* e *Word*, que pertencem ao pacote do *Windows*. Também era usado o *Winisis* ou *CDS/ISIS*, que é um

sistema genérico, distribuído gratuitamente, permitindo a criação de base de armazenamento e recuperação de informação, que utiliza o formato ISO 2709. Que foi desenvolvido, mantido e aprimorado pela Divisão de Informação e Informática da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (GOULART; JUNQUEIRA, 2007: 2.414).

Em alguns casos era utilizado, ainda, o *Simba Donato*, sendo essa a base de dados pioneira no Brasil para catalogação de acervos museológicos,

desenvolvida por técnicos do Museu Nacional de Belas Artes – MNBA, no Rio de Janeiro, para atender às necessidades de documentação e consultas de técnicos e pesquisadores interessados nas informações sobre o acervo do museu, ou seja, suas coleções de pintura, escultura, desenho e gravura. Com o passar dos anos, a equipe técnica do MNBA detectou a necessidade de melhorar a organização, o controle, o acesso e a divulgação das informações contidas na sua base de dados, criando assim o Projeto SIMBA – Sistema de Informações do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, em 1993. A união da base de dados – DONATO, com o sistema de informação do acervo – SIMBA, gerou o Programa Donato, uma propriedade do MNBA/Ibram. O sistema já foi distribuído gratuitamente para 121 museus, tanto públicos quanto privados, nacional e internacionalmente, em plataformas de uso gratuito (MySQL e PHP). (INSTITUTO, 2019: 9-10)

Além da variedade de formatos e extensões utilizados para bancos de dados, também foi observado que existiam diversificadas formas de registro de acervos – situação compreensível naquele momento, afinal, os técnicos dos museus tinham formações e referências distintas para a realização do trabalho de catalogação e gestão documental museológica. Alguns colaboradores não possuíam formação ou capacitação para lidar com acervos, pois, por vezes, foram realocados junto ao museu por não se adaptarem a outros departamentos da Secretaria e/ou do Estado. Porém, com o decorrer do tempo foram adquirindo conhecimento compartilhado pelos colegas sobre como trabalhar e atuar em uma instituição de memória e de salvaguarda. Gestão de acervos pressupõe uma correta documentação, conservação e pesquisa, ações que, somadas, não só permitem total controle dos acervos, mas também a geração e a difusão de conhecimento a partir deles (FABBRI; MACHADO, 2010: 27). Portanto, era imprescindível a participação e a colaboração dos funcionários dos museus para a compreensão da forma de catalogação e do fluxo de trabalho institucional, a fim de ser pensada e planejada a implantação do sistema. Além disso, buscou-se tornar a documentação eficiente, o museu poderia obter subsídios para facilitar o desenvolvimento de ações e práticas que contribuíssem com a política de acervo, gestão, acesso, utilização e pesquisa. Deste modo, o sistema tinha como

3 Metadados são dados que descrevem dados e que proveem uma descrição concisa a respeito deles. Os dados podem ser documentos, coleção de documentos, gráficos, tabelas, imagens, vídeos, entre tantos outros.

objetivo os princípios da política, estando comprometido com a documentação e a catalogação a ser realizada estivesse alinhada ao código de ética para os museus, sendo, portanto o envolvimento da equipe importante no processo de implantação. Ainda, conforme mencionado anteriormente procurou-se um sistema que possibilitasse a inclusão de informações sobre os objetos e que oferecesse suporte a procedimentos, práticas de gestão de acervo, conforme o previsto na Declaração de Princípios de Documentação em Museus (CIDOC ICOM, 2014). Contudo que possibilitasse acesso à informação e as necessidades dos colaboradores, pesquisadores, professores, estudantes e do público em geral e proporcionando a inclusão de informações, procedimentos, localização, tendo como premissa os princípios básicos da documentação museológica.

Conforme previsto pela Lei Federal n.º 11.904/2009, todo museu deve ter a documentação e a gestão dos acervos musealizados atualizada e organizada, sendo tais procedimentos imprescindíveis para o bom funcionamento da instituição:

Art. 39. É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.

§ 1º O registro e o inventário dos bens culturais dos museus devem estruturar-se de forma a assegurar a compatibilização com o inventário nacional dos bens culturais.

§ 2º Os bens inventariados ou registrados gozam de proteção com vistas em evitar o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência. (BRASIL, 2009: s/p)

Portanto, é a partir da gestão e da documentação que o acervo museológico tem a sua informação, segurança e práticas institucionais legitimadas. Além disso, a

documentação museológica tem como particularidade reconhecer os acervos museológicos, independentemente de sua natureza, como suportes de informação. Está focada na busca, reunião, organização, preservação e disponibilização de todas as informações, sobre quaisquer suportes, que digam respeito a esses mesmos acervos. (BOTALLO, 2010: 51)

Desse modo, Karina Muniz Viana (2018) e Nascimento, como equipe técnica da Cosem, tinham como objetivo contribuir para que essas ações de fato fossem realizadas no estado do Paraná, principalmente pelos museus estaduais. Além disso, naquele momento foi idealizado por Viana o Plano Gestor Museológico, o qual previa direcionar o trabalho dos profissionais dos museus. Segundo Viana, o programa era:

idealizado em sete eixos programáticos, o plano transitou pelas grandes áreas pertinentes à gestão museológica, a saber: Reestruturação organizacional [...], Tecnologia da Informação [...], Acervo [...], Infraestrutura [...], Parcerias institucionais [...], Comunicação e difusão [...], Polos Museológicos [...]. Esses eixos tinham por função primordial inserir os museus da Secc em um modelo de gestão integrado e sistêmico. (VIANA, 2018: 98)

No citado Plano, o Eixo Tecnologia da Informação – Pergamum Museus tinha como objetivo o desenvolvimento de uma base de dados para gestão de acervo museológico, a ser realizada de maneira integrada e padronizada, resultando em uma plataforma que possibilitasse a catalogação de todas as tipologias. Afinal,

Os campos descritivos da catalogação têm de atender à diversidade do universo que compõe esse imenso acervo, impondo que haja campos que permitam a inserção das particularidades de cada tipologia. O banco de dados desenvolvido para atender essa demanda contém campos específicos para cada tipologia e campos comuns para as generalizações. (FABBRI; MACHADO, 2010: 28)

A utilização de uma ferramenta que permitia a integração dos acervos museológicos tinha o intuito de otimizar a sua gestão e consulta, além de facilitar o acesso à pesquisa e promover a democratização e a difusão da informação. Afinal, ao

pensar em objeto museológico, deve-se levar em conta a informação que ele carrega consigo antes e depois de ser adquirido pelo museu. Além disso, é preciso considerar que todas as práticas desenvolvidas na instituição necessitam ser registradas para que a circulação da informação e a segurança do acervo sejam concretizadas.

A informação está atrelada ao ato de informar algo a alguém, no sentido de dar forma a alguma coisa. Gerir e documentar o acervo museológico é o modo de legitimar a informação contida nos objetos e nas práticas da instituição. Essas atividades contribuem diretamente para as funções social, cultural e de pesquisa dos museus. (PADILHA, 2014: 10)

Contudo, para colocar em prática esse planejamento, além da tecnologia disponibilizada pelo *software* e da equipe gestora, um intrincado arranjo de profissionais atuantes em cada museu⁴ se mobilizou, colocando à vista as potencialidades, mas também as debilidades de se trabalhar com equipes tão reduzidas em projetos como esse. Dado esse contexto, apresentarei na sequência uma análise sobre o desenvolvimento do Eixo Tecnologia da Informação durante os períodos de março de 2014 a junho de 2015 e março de 2017 a dezembro de 2021⁵, com trabalho focado no Sistema Integrado de Bibliotecas e de Referência. O estudo apresenta dados retirados de relatórios, com síntese organizada em tabelas, demonstrando a quantidade de acervos e o vínculo das pessoas envolvidas. Seu desenvolvimento resultou nos produtos Módulo Pergamum Museus, utilizado para catalogação, e o portal Memória, no qual é possível realizar pesquisas. A plataforma é acessível a qualquer indivíduo que busque informação sobre os acervos dos museus públicos do Paraná que aderiram ao sistema.

A continuidade da implantação do *Pergamum Museus*

Em 24 de fevereiro de 2014, a agente de execução Ellen Cunha do Nascimento foi informada brevemente a respeito de quais trabalhos e ações estavam sendo desenvolvidos nos museus do estado e a partir daquele instante soube que assumiria o projeto de implantação do *Pergamum Museus*, principalmente nas instituições vinculadas diretamente à Cosem. Posteriormente, ao assumir o projeto, foi orientada com relação a alguns detalhes sobre o sistema pela técnica

4 Para entendimento contextualizado dessas equipes, é relevante a informação de que as funções exercidas pelo funcionalismo público do Paraná até aquele momento estavam divididas e organizadas em **cargos** e **carreiras**. As carreiras eram constituídas por um conjunto de níveis e classes que compunham a evolução funcional e remuneratória do servidor. Porém, era mantida sua carreira pelo nível de escolaridade de quando o servidor havia ingressado no estado: Agente de apoio nível fundamental; Agente de execução nível médio; Agente Profissional; e Professor(a) nível superior.

5 Os recortes de tempo presentes no artigo correspondem a dois períodos delimitados a fim de viabilizar a análise. Atualmente, o projeto segue em andamento, sendo gerido por Ellen Cunha do Nascimento.

ca até então responsável por ele, Viana (2018). Além disso, foi informada sobre quais seriam os procedimentos junto à equipe da PUC-PR, a situação sobre a implantação e o que estava previsto para as próximas etapas.

Durante esse processo aconteceram diversas reuniões para esclarecimento de dúvidas, inclusive com a PUC-PR, em reunião com a bibliotecária do Pergamum, Josilaine Oliveira Cezar. Nesse encontro foi possível sanar dúvidas e realizar ajustes e melhorias no Sistema *Pergamum*, além de alinhar qual seria o melhor procedimento a ser seguido para as planilhas de tridimensional, fotográfico e imagem e som, bem como das atividades de conservação e restauro e exposição do acervo, que seriam implementadas posteriormente. Alguns desses campos já haviam sido definidos anteriormente e, após a verificação e a efetivação dos campos, foi necessário realizar alguns ajustes e adequações. Salientando que essa definição havia sido estabelecida utilizando material a respeito de acervos de museus, já que é sabido que o universo de objetos e tipologias destes é bastante heterogêneo e, conseqüentemente, o sistema deveria corresponder às necessidades dos museus, inclusive os municipais, para os quais seria cedido posteriormente. Também foi executado o processo de acerto de dados do Pergamum junto à Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (CELEPAR), procedimento intermediado por Joelson Stroparo (PUC-PR), Edson Graf (SEEC) e Rafael Lang (CELEPAR), para solucionar algumas inadequações constatadas na realização da verificação do sistema.

Nesse período estava sendo realizada a migração de acervos, durante a qual havia a necessidade de análise dos metadados nas planilhas em *Excel* para identificar quais informações seriam migradas para os respectivos campos no sistema. Também identificávamos esta etapa como espelhamento a fim de compreender qual seria o campo correspondente definido no sistema ou se teríamos de realizar a inserção de novo campo para atender à respectiva informação do acervo que estava sendo registrado no sistema naquele momento por meio de migração. Da mesma forma era necessário verificar se precisaria de complementação ou correção de informação. Naquele momento o sistema já estava implantado e/ou haviam sido migradas informações das instituições: Museu de Arte Contemporânea (MAC)⁶, Museu Paranaense (MP)⁷, Museu do Expedicionário (MEXP)⁸ e Museu Alfredo Andersen (MAA).⁹

Inicialmente, a autora realizou acompanhamento técnico junto aos museus com o intuito de verificar quais dúvidas, demandas e necessidades as equipes das instituições tinham com relação à utilização do sistema para a catalogação dos acervos museológicos. Nesse período ainda havia resquícios de resistência e receio de que todo o acervo estivesse acessível na internet. Assim, dada essa introdução, na sequência apresentamos breve relato das ações realizadas.¹⁰

Ação junto ao Museu Paranaense (MP)

O acervo do MP foi utilizado como piloto para iniciar a implantação do sistema, em meados de 2012. Ao assumir o projeto foram identificados pela

6 Site da instituição: www.mac.pr.gov.br. Acesso em: 16 out. 2021.

7 Site da instituição: www.museuparanaense.pr.gov.br. Acesso em: 16 out. 2021.

8 Site da instituição: www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br. Acesso em: 16 out. 2021.

9 Site da instituição: www.mcaa.pr.gov.br. Acesso em: 16 out. 2021.

10 Museus vinculados à Fundação Cultural de Curitiba – FCC participaram do projeto, mas não durante o recorte cronológico apresentado neste texto e, por isso, não serão mencionados.

O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado de Cultura do Paraná

equipe oitenta registros que estavam duplicados, 2.602 acervos incompletos e 13.451 acervos migrados como teste, os quais precisaram ser excluídos. Além disso, a historiadora Tatiana Takatuzi observou que durante a migração do acervo documento textual não foram realizados os *uploads* dos respectivos arquivos em PDF, afinal os documentos já haviam sido digitalizados e o sistema permite que se realize a migração dos metadados e arquivos em pdf e imagens nas mais diversas extensões, de modo que houve erro no momento da migração. Além disso, foi identificado que faltavam informações do acervo a serem complementadas, inclusive inserção das imagens. Portanto, houve a necessidade de revisão de toda a migração feita, para que fosse realizada completamente.

Durante esse período, era realizado o acompanhamento para o esclarecimento de dúvidas como, por exemplo, a respeito de inclusão de imagens e catalogação dos acervos, apoio dado à agente profissional Sílvia Marize Marchiorato e à agente de execução Denise Hass, ambas responsáveis pelo Setor de Museologia. Houve também o desenvolvimento da organização e da revisão das planilhas para migração, como as das coleções Didonet Thomaz e Vladimir Kozak. Esta última teve apoio de revisão da antropóloga e agente profissional Maria Fernanda Maranhão, assim como as demais planilhas, que retornavam ao departamento responsável para verificação dos dados para a realização da migração dos dados.

Em abril de 2014, na página virtual do museu, já era divulgado o site para pesquisa e consulta ao acervo catalogado e disponível no Pergamum e, posteriormente, em conjunto com a equipe, seriam verificados os campos acessíveis para consulta à comunidade.

O professor Lúcio Henrique de Araújo possuía dúvidas com relação à inserção de imagens, seus respectivos formatos, extensões e tamanhos. Conjuntamente, foi pensada uma nova forma de organizá-las, buscando uma padronização para identificação e sistematização a fim de renomear os arquivos dos acervos digitalizados, processo que ocorreu em meados de maio de 2014. Nesse mesmo mês iniciou-se a catalogação do acervo fotográfico e foi necessário realizar uma explicação para Tatiana Takatuzi e os estagiários Flaviane da Silva, Janaik H. F. Baum e Gerson P. Tuleski Júnior para que catalogassem essa tipologia de acervo.

Posteriormente, em reunião com o então diretor do museu, Renato Carneiro Jr., foi definido que seriam estruturados os campos para iniciar a catalogação do acervo arqueológico, que só foi viável devido à colaboração e à participação da arqueóloga e agente profissional Claudia Inês Parellada e principalmente da historiadora Martha Helena Loeblein Becker Morales. Desse modo, foi possível realizar a verificação e a adequação da planilha para atender a essa tipologia e às necessidades do acervo do Museu Paranaense, sendo essencial a participação de Martha Morales para que fosse viável essa verificação, bem como a contribuição da geógrafa Fernanda Cristina Pereira de Oliveira no apoio na catalogação. Do mesmo modo, foi conversado com Deise Falasca de Moraes (agente profissional), Esmerina Costa Luis (agente de execução) e Janete dos Santos Gomes (agente de execução), conservadoras e restauradoras responsáveis pelo Laboratório de Conservação e Restauro (Lacore) do museu, a respeito da base para documentar as atividades realizadas por esse departamento. Com orientação das mesmas, foram feitas modificações em alguns campos e ficou acordado que posteriormente seriam verificadas as informações disponíveis em planilhas para migração.

Já em novembro, foi identificado que ocorreu erro na migração de 276 acervos da coleção Kozak, nos quais não constavam os arquivos em PDF. Para correção, a técnica Ellen Cunha do Nascimento realizou a inserção dos arquivos manualmente. Em fevereiro de 2015, a técnica da empresa terceirizada para atendimento da biblioteca, Márcia Aparecida Moraes, precisou de auxílio para realizar a consulta dos doadores, ocasião em que foi demonstrada a ela a forma como é realizada a emissão de relatórios. Em seguida, em reunião com equipe que contou com a participação do diretor e as respectivas técnicas do MP, Hass, Luis, Marchiorato e Takatuzi, e as técnicas da Cosem, Viana e Nascimento, foi conversado sobre quais procedimentos e metodologias que seriam adotadas pelo museu após o processo de informatização do acervo, respeitando as normativas e realizando os devidos ajustes ao sistema. A partir dessa conversa, foi debatido iniciar um caderno de diretrizes museológicas para determinar as ações de aquisição, descarte, entrada e gestão de acervo, incluindo a definição de rotina de trabalho, revisão de atribuições do setor e, se possível, dos técnicos. Ainda, foi proposta a criação de um grupo de trabalho para estruturar e estudar a política de acervo do museu.

Ação junto ao Museu Alfredo Andersen (MAA)

O acervo do MAA foi migrado em março de 2013, porém a equipe não estava atuante na verificação dessas informações. Apenas em setembro de 2014 foi realizado o redirecionamento dos dados, aferindo com os profissionais do museu quais campos seriam mais adequados. Dessa forma, foi possível identificar os campos correspondentes por meio do campo MARC¹¹ e solicitar o acerto de dados junto à equipe da PUC-PR.

Ação junto ao Museu do Expedicionário (MEXP)

Junto à equipe do MEXP, em março de 2014, foi realizado o acompanhamento técnico e o esclarecimento de dúvidas, enquanto Araí Cunha Bejes Learth catalogava o acervo da biblioteca, e a agente de execução Josi Barreiros Kowalski revisava os metadados e as imagens migrados no sistema. Desse modo, foi possível identificar que havia cinquenta e oito acervos em duplicidade (que foram excluídos a pedido da equipe) e que 522 acervos haviam sido migrados para a tipologia incorreta, sendo realizados os ajustes manualmente para a tipologia correspondente.

O acompanhamento à equipe do MEXP era constante para a orientação de catalogação, inclusive para responder dúvidas, por exemplo, sobre de que forma poderia ser reduzido o tamanho de imagens e documentos para inserção no sistema.

Ação junto ao Museu de Arte Contemporânea (MAC)

Em março de 2014, Nascimento colaborou com a digitalização de alguns materiais que posteriormente seriam disponibilizados no sistema. Ao mesmo tempo, a agente profissional Regina Célia Rezende dava continuidade à realização da catalogação dos documentos do Centro de Documentação e Pesquisa,

11 MARC é a sigla para Machine Readable Cataloging, que quer dizer catalogação legível por computador. O principal objetivo é servir como formato padrão para o intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos e servir de base para a definição de formatos de entrada entre as instituições que o utilizam.

O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado de Cultura do Paraná

com apoio do estagiário Robson Luan da Silva Juraski. Nesse processo, pude constatar que não estavam sendo recuperados os dados dos doadores; portanto, foi solicitada a correção junto à equipe da PUC-PR.

Já a equipe do acervo estava revisando o acervo migrado. Em setembro Nascimento (2019) realizou a identificação e ajustes dos acervos museológicos, pois alguns metadados da migração feita em março de 2013 foram direcionados para campos incorretos, que não correspondiam às informações da catalogação – por exemplo, a data estava no campo de dimensão. Desse modo, através do MARC, foi possível identificar e definir quais campos seriam adequados para que essas informações fossem redirecionadas. Em outubro foi iniciada a orientação para a catalogação das exposições, com apoio da estagiária Julia Cretella, sob orientação da professora Vera Regina Biscaia Vianna Baptista. No mês de dezembro orientei a estagiária Melise Vidal sobre como realizar a complementação das informações dessas exposições catalogadas.

Nesse íterim, a fim de analisar e otimizar os campos definidos na planilha de conservação e restauração, foi conversado com a restauradora Jozele Penteado, que na época desenvolvia projeto de restauração junto ao museu por meio de Lei de Incentivo Fiscal. Foi proposto que, além do laudo e relatório impressos das intervenções que o acervo recebeu, também fosse disponibilizado um documento de forma digital e acessível para possibilitar a transposição das informações para o sistema ou até mesmo por meio de migração; porém, infelizmente essa proposta não foi desenvolvida.

Em abril de 2015, juntamente com a equipe do museu, revisamos as informações e verificamos os ajustes necessários para realização do registro das atividades de instrumentação jurídica, documentando a forma de entrada dos acervos na instituição. No mês seguinte foi apresentado à equipe um plano de trabalho de catalogação para inserção e atualização das informações, como o desenvolvimento da catalogação das exposições que aconteceram na sala Theodoro de Bona, que até então eram feitas por meio de editais.

Ação junto ao Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR)

Em maio de 2014 foi realizada reunião com a presença da então coordenadora da Cosem, Christine Maria Vianna Baptista, do diretor do MIS-PR e professor, Luis Fernando Severo, e da agente profissional do MIS-PR, Solange Smaniotto Candal, a fim de tratar a respeito do início da catalogação do acervo musealizado, atendendo às especificações previstas no convênio¹² com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) para realização da Digitalização e Conservação Preventiva do acervo audiovisual.

Em 1989, o MIS-PR mudou-se para o Palácio da Liberdade, antigo Palácio do Governo na Rua Barão do Rio Branco, que passou a ser a sede definitiva do museu, quando, em 2002, o Governo Federal transferiu a propriedade do imóvel para o Estado com a finalidade específica de abrigar o museu. Em 2003, o prédio passou por obras de reforma estrutural e restauro para garantir a integridade do acervo. Por esse motivo, a equipe técnica e o acervo foram transferidos para um espaço alternativo no bairro Santa Cândida. As obras começaram em 2012 e foram entregues em 2014. Em 2015, equipe e acervo retornam à casa. No dia 13 de abril de 2016, o MIS-PR foi reinaugurado em sua sede oficial, no Palácio da Liberdade (MIS, 2021: s/p).

12 Licitação do Pregão Eletrônico sob N.º 1/2014, publicado em DOU 13/05/2014 (CONVÊNIO N.º 774890/2012 – SEEC/IBRAM).

Portanto, naquele momento o MIS-PR estava localizado no antigo complexo do Banestado (Banco do Estado do Paraná, privatizado no ano 2000) no bairro Santa Cândida, e foi iniciada adequação das planilhas de fotografia e imagem e som, sob a orientação e com o apoio técnico da equipe. Foram trabalhadas as planilhas em Excel já existentes no museu: algumas estavam duplicadas e era importante a verificação do levantamento já realizado pela equipe ao longo dos anos para realizar a migração. Nessa etapa, o apoio foi dado pela agente profissional Rosângela Diniz Chubak, da professora Valquíria Elita Renk e, principalmente, das agentes profissionais Maria das Graças Bandeira dos Santos e Solange Smaniotto Candal, que contribuíram de maneira significativa na identificação das informações das listagens e em relação a qual seria a melhor forma de adequar os dados para inserção no sistema, diminuindo, assim, os erros na migração. Muitas vezes a falta de verificação dos metadados e a identificação dos campos adequados para receber essas informações fazem com que a migração seja realizada com a indicação de campos incorretos, sendo necessário realizar os ajustes manualmente. Foram trabalhadas as coleções Dario Vellozo, Foto Brasil, Palácio Iguazu, Jesus Santoro e Guilherme Glück, sendo analisadas e verificadas para, posteriormente, serem migradas ao *Pergamum* Museus.

Um fato importante que ocorreu durante a organização e a verificação dos dados nessas listagens foi a possibilidade de documentar por meio de depoimento oral o histórico de como foram localizados ou até mesmo doados os negativos, algo que somente quem trabalhava com o acervo e que na época de entrada do mesmo já integrava a equipe do museu poderia relatar. Essas informações do acervo foram adicionadas às planilhas que posteriormente seriam migradas para o sistema. Desse modo, como haviam sido revisadas e complementadas com o apoio, conhecimento e colaboração da equipe do MIS-PR, todas as informações migradas estariam completas, tendo em vista a situação em que se encontrava a instituição naquele momento: instalada em local provisório e sem adequação para um museu.

Em agosto, nas dependências do MIS-PR, foi realizada a primeira reunião de apresentação da equipe que trabalharia na digitalização do acervo fotográfico. Estavam presentes todos da equipe do museu, bem como os técnicos que trabalharam no projeto de digitalização, Andresa Testa, Leonardo Graziani, Lucas Santos Rosa, Alex Buga e Rafael Cobbe. Em setembro de 2014 foi iniciado o projeto de Digitalização e Conservação Preventiva do Acervo do MIS-PR. Os técnicos contratados para esse serviço ficaram responsáveis por revisar o espelhamento (identificando se o direcionamento dos dados para os campos adequados estava correto) e realizar o manuseio e a digitalização do acervo, sob a supervisão da equipe do museu, mas principalmente sendo orientados por Maria das Graças Bandeira Santos e por Nascimento. Além disso, a autora propôs ao restante da equipe que desse continuidade ao agrupamento, unificação, verificação e organização das informações, para que futuramente fossem migrados os acervos de audiovisual, sonoro e documento textual. Nesse período também foi possível organizar a listagem das partituras e dos tridimensionais e realizar a sistematização para a catalogação a partir da pesquisa do acervo já digitalizado, tentando associar o trabalho de pesquisa à catalogação, trabalho esse a ser realizado pelos estagiários Ana Flávia Rossetto, Augusto Paebano, Pedro Brito e André Amati. Além disso, era constante o acompanhamento do projeto de digitalização dos negativos contemplados, o que Nascimento realizou até maio de 2015.

Ação junto ao Museu Municipal Atílio Rocco (MUMAR)

A pedido da equipe do MUMAR, em junho de 2014 foi excluído todo o acervo migrado, por ter sido identificado que o espelhamento havia sido realizado de forma incorreta. Posteriormente, com o apoio do bibliotecário Vitor Magliocco do Carmo, foi possível realizar o espelhamento do sistema MultiAcervo para o Pergamum Museus. Após nova migração, a equipe executou a verificação dos dados. Em seguida, solicitou novo acesso a novos usuários e foi necessário fazer ajustes de parametrização para estabelecer os processamentos no sistema, a fim de que a equipe desse prosseguimento em sua utilização para a realização de catalogação.

Ação junto ao Museu Oscar Niemeyer (MON)

Em agosto de 2014, após reunião com representantes do MON, foi definido o início da implantação do Pergamum Museus, para o quê haveria a necessidade de realização do espelhamento e análise inicial dos campos utilizados no sistema Donato. Posteriormente, em reunião com Taffarel Romulo Marun Viera e Humberto Imbrunísio, ambos responsáveis pela gestão do acervo da instituição, foi iniciada a análise para o espelhamento. Devido ao volume de solicitações da equipe do museu, foi identificado que era necessária a maturação do sistema e a verificação dessas solicitações, antes de realizar a migração dos metadados no sistema. Uma dessas solicitações, por exemplo, era o bloqueio de acesso ao acervo do museu.

Ação junto ao Palácio Iguazu (PI)

Foi identificado que no PI, sede do Governo do Paraná, havia muitas obras, principalmente pinturas, distribuídas pelos setores e departamentos. Em 2014, foi iniciada a implantação do sistema Pergamum Museus pela conservadora Suely Deschermayer, que nesse período integrava a equipe da Cosem e recebeu orientação e treinamento para produzir a catalogação dos acervos no sistema. Nesse cenário, os técnicos da Casa Civil, Fernando José Krause Rodrigues, Elvira Codega Russi, Regina M. Facco e Lucy Terezinha Zanatta, vinculados ao setor do Grupo Administrativo Setorial (GAS), também receberam orientações sobre como gerenciar os acervos pelo sistema. A catalogação foi interrompida naquele ano.

O Sistema

Durante o processo foram realizadas muitas exclusões, como, por exemplo, de itens com registros incompletos, acervos identificados em duplicidade pela equipe e, principalmente, de acervo catalogado como teste para que a equipe conhecesse como funcionava o sistema, a exemplo do “circuito expositivo do MP”. Além disso, também houve a necessidade de exclusão de toda a base de Artes Visuais e Documento Textual do Museu Municipal Atílio Rocco, por apresentar erros na migração, estando as informações em campos que não eram correspondentes. Como o sistema ainda estava em processo de implantação e adaptação da equipe, foram necessárias ações como a transferência manual entre tipologias de acervo. Realizou-se também a unificação de autoridades (artista, autor), que estavam repetidas no sistema, processo que é feito

gradativamente, por ser manual e precisar ser realizado constantemente. Ainda, houve a atualização do sistema realizado em 2015. Desse modo, a progressão dos acervos museológicos deu-se de acordo com o exposto na Tabela 1:

Tabela 1 – Quantidade de acervos disponíveis para consulta

Pergamun Museus: Instituições		Ano de Catalogação			
		2012	2013	2014	2015
1	Museu Alfredo Andersen		224	224	328
2	Museu de Arte Contemporânea	2	3.853	6.114	7.245
3	Museu da Imagem e do Som			50.187	61.371
4	Museu do Expedicionário		652	772	823
5	Museu Oscar Niemeyer				
6	Museu Paranaense		10.606	58.043	74.121
7	Palácio Iguazu			140	140
8	Museu Guido Straube CEP				768
9	MMAR (São J. dos Pinhais)	1.413	5.248	5.721	5.772
Geral Cosem		1.415	20.583	115.480	144.796

Fonte: Autores, 2021.

Desse modo, era necessária a reavaliação do sistema, afinal ainda existiam muitos acervos a serem catalogados, a quantidade de acervo utilizado como base para avaliação do sistema era significativa. Para tanto, em março de 2015 foi iniciado o relatório do Sistema Pergamum | Museus, documentando as observações analisadas desde março de 2014 com relação aos ajustes que poderiam ser realizados. Além disso, foram verificados alguns atendimentos pendentes ou que não foram atendidos e examinados junto aos técnicos dos museus as necessidades observadas, finalizando assim o documento Relatório e Proposta de Reestruturação do Pergamum Museus. Esse relatório não se restringiu apenas a ajustes necessários no sistema, mas apresentou adequação de situações diversas, muitas das quais deveriam ser reestruturadas. A sua elaboração surgiu da necessidade de listar os ajustes, correções e implantações necessárias para melhoria no funcionamento e utilização do sistema, questões essas analisadas tanto no portal Pergamum, no qual são realizadas as catalogações, quanto no portal Memória, utilizado para pesquisa. Desse modo, naquele momento as mais diversas tipologias dos acervos museológicos dos museus estavam disponíveis para consulta no portal, conforme dados organizados na Tabela 2:

Tabela 2 – Quantidade de acervos identificados por tipologia até 2015

Museu	Acervo Museológico								Atividades			Bibliográfico	Total
	Artes Visuais	Fotografia	Tridimensional	Arqueologia	Audiovisual	Numismática	Documento textual	Antropologia	Instrumento Jurídico	Conservação e Restauro	Exposição		
MAA	304											2	306
MAC	983	29	7		17		1		413	523	148	4.505	6.626
MIS		61.371											61.371
MEXP							471					350	821
MON													0
MP	1.161	13.842	4.231	16.355	33	11.228	7.285	2.858		24	9	16.908	73.934
PI	140												140
MGS/CEP			764				3		1				768
MUMAR	81	589	2.378				2.474					246	5.768
Total	2.669	75.831	7.380	16.355	50	11.228	10.234	2.858	414	547	157	22.011	

Fonte: Autores, 2021.

Diante disso, nota-se que grande quantidade de acervo fotográfico estava acessível e pública para consulta, mas que, contudo, o único museu de que foi possível realizar migração de parte significativa do acervo naquele momento foi o Museu Paranaense. Saliendo, ainda, que de boa parte desses acervos que foram migrados as informações foram extraídas de planilhas e levantamentos já existentes nos respectivos museus e que as equipes seguiram gradativamente realizando a catalogação dos demais acervos. Também é possível notar o volume considerável de acervo bibliográfico e de documento textual existentes nessas instituições. Além disso, importante destacar que ações da cadeia operatória museológica, identificadas na Tabela 2 como “Atividade”, também estavam sendo documentadas no sistema, sendo elas: as ações de instrumentação jurídica referentes à documentação dos acervos; exposições realizadas no museu; e conservação e restauro, na qual podem ser registradas todas as intervenções realizadas na obra.

Para que fosse possível a realização dos levantamentos das planilhas utilizadas nas migrações, para definição de tipologias e demais ações e definições do sistema, foi imprescindível o envolvimento, a participação e o apoio dos servidores e colaboradores dos museus. No processo apresentado neste texto estavam envolvidos de forma direta e indireta o seguinte quantitativo de profissionais (Tabela 3):

Tabela 3 – Vinculação das pessoas envolvidas no período mencionado no texto

Recursos Humanos										
Instituição					Servidor Efetivo	Servidor efetivo de outras secretarias/esferas	Servidor Comissionado	CLT	Estagiário	Voluntário
Pública Estadual*	Estadual Administração Indireta**	Pública Municipal***	Privada****							
Cosem*					1		2			
MAA*					2				1	
MAC*					1	1			3	1
MEXP*					1	1				
MIS*					3	1		5	4	
MON*								2		
MP*					7	1	1	3	3	
SEEC*							1			
PI*					2		1	1		
Celepar**								1		
Mumar***					1				1	
Pergamun****								2		
Total					18	4	5	14	12	1

Fonte: Autores, 2021.

Ao longo do processo de implantação do sistema, conforme apresentado na Tabela 3, foi possível observar quantas pessoas dos mais diversos níveis e formações estiveram envolvidas de forma direta e indireta. Foram 35 funcionários públicos de carreira, 8 funcionários de secretaria estadual e/ou federal, 10 cargos comissionados, 24 contratados, 24 estagiários e 2 voluntários. Observando a compilação do levantamento, nota-se que o museu com mais servidores de carreira é justamente o que possui maior diversidade tipológica e também de acervos catalogados no sistema. De igual modo, só foi possível realizar o levantamento do acervo do MIS porque a equipe contou com projeto financiado, que viabilizou realizar a contratação de mais pessoas.

Ao mesmo tempo, é nítida a disparidade da quantidade de funcionários entre os museus e o quanto foi importante naquele momento contar com a contratação de profissionais, seja por meio de cargo comissionado (5) seja por meio de Lei de Incentivo (11) ou, ainda, tendo a possibilidade de empréstimo de servidores de outras secretarias (4). Portanto, nos museus estaduais, 49 pessoas estiveram envolvidas na implantação. Desses, apenas 17 eram servidores de carreira, os quais dariam de fato continuidade na utilização do sistema, dado os demais vínculos serem instáveis e descontínuos. Também por conta da instabilidade em torno das equipes, nesse período foi iniciado o Manual de Utilização do Pergamum, a fim de documentar e orientar a respeito das formas adequadas de utilização do sistema, com um guia de imagens a serem indexadas no mesmo.

Retomada

Ao reassumir o projeto em 20 de março de 2017, Nascimento elaborou um relatório situacional do sistema, demonstrando que na sua primeira gestão, em março de 2014, a quantidade de acervos catalogados era de aproximadamente 14.090 de cinco museus; ao passo que, quando foi desvinculada da função (junho de 2015), existiam 136.604 de sete museus. Ao reassumir a coordenação do projeto, estavam disponíveis para consulta 185.432 de dez museus. Nesse meio tempo foi definido que seria encerrado o processo de migração e que todas as equipes teriam de realizar a catalogação individualmente, independentemente de possuir informações em algum arquivo compatível e que possibilitasse migração. Também foi revisado o documento de Proposta e Relatório de Reestruturação da Rede de Informações Museus Paraná | Pergamum Museus e entregue à equipe da PUC-PR.

Durante o ano de 2018, nove museus de oito municípios assinaram convênio aderindo ao sistema: Museu Histórico de Campo Largo; Museu Tingüi-Cuera (Araucária); Biblioteca Pública Municipal Dr. Harley Clóvis Stocchero¹³ (Almirante Tamandaré); Casa da Memória Manoel Alves Pereira (Piraquara); Casa da Memória do Paraná (Ponta Grossa); Museu Histórico e Geográfico de Palmeira; Museu Municipal Aniz Domingos (União da Vitória); Museu Público de Palotina; e Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) | Centro de Memória. Entretanto, naquele momento, a autora não possuía disponibilidade para realizar viagens a fim de ministrar os treinamentos e a capacitação para utilização do sistema, por também estar responsável pela coordenação do setor de Ação Cultural do Museu Paranaense.¹⁴

Apenas em 2019 foi realizado treinamento com as equipes das seguintes instituições: Museu Histórico de Campo Largo, Acervo da Casa de Cultura de Campo Largo, Museu Tingüi-Cuera (Araucária), Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres em Araucária e Casa da Memória Paraná (Ponta Grossa), Museu Histórico Helenton Borba (Maringá), Casa da Memória Manoel Alves Pereira (Piraquara), Museu da Imagem e do Som, Museu Casa Alfredo Andersen e Museu do Expedicionário, sendo que os três últimos museus, sediados em Curitiba, já utilizavam o sistema. Naquele momento estava em tramitação a adesão de cinco outras instituições de memória para utilização do sistema.

Devido ao período pandêmico, em virtude da Covid-19, em 2020 várias instituições museológicas interromperam suas atividades. Alguns museus diminuíram drasticamente suas ações e as equipes precisaram trabalhar de forma remota, por vezes priorizando apenas o acompanhamento preventivo dos acervos musealizados em exposição e nas reservas técnicas. Os departamentos de cultura municipais, principalmente a Superintendência-Geral da Cultura, voltaram todos os seus esforços para que artistas, trabalhadores e trabalhadoras da Cultura recebessem o auxílio emergencial por meio da Lei Aldir Blanc.¹⁵ Diante desse panorama, não foi possível a realização de treinamento das equipes dos

13 O município realizou adesão informando na época que a biblioteca seria desmembrada e que seria criado, por meio de decreto, o museu municipal. Porém, até a conclusão deste artigo, tal processo não foi efetivado.

14 Experiência apresentada no relato “Museu Paranaense: a comunicação e o uso das redes sociais pela perspectiva de um Museu Histórico”, publicado na Revista Ventilando Acervos, em dezembro de 2019 (NASCIMENTO, 2019)

15 Lei n.º 14.017, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública (BRASIL, 2020).

museus. Além disso, foi recebida orientação da Procuradoria Geral do Estado de que era necessário aguardar a conclusão do pleito eleitoral para dar continuidade ao programa Pergamum Museus.

Em 2021 o sistema foi implantado em seis novos museus, sendo realizados os treinamentos de forma *on-line* para as equipes das seguintes instituições: Museu Histórico Celso Formighieri Sperança, Museu da Imagem e do Som e Museu de Arte (todos de Cascavel), Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Júnior (Tibagi), Museu Histórico de Cambé, Museu Histórico de Palmeira – Dr. Astrogildo de Freitas, Museu de Arte Contemporânea do Paraná (Curitiba) e Museu Paranaense (Curitiba), sendo que os dois últimos são pertencentes ao Estado e já utilizavam o sistema. Portanto, até a conclusão deste texto, foram capacitados de forma remota vinte e sete funcionários e colaboradores de oito instituições e estava em tramitação a adesão de cinco novos museus ao sistema. Além disso, estão disponíveis para consulta 242 mil registros de vinte e quatro museus dos trinta e um que aderiram ao sistema, podendo ser consultados por meio do site: www.memoria.pr.gov.br. A evolução da catalogação entre os anos 2012 e 2021 pode ser resumidamente observada na Tabela 4:

Tabela 4 – Acervos museológicos catalogados no Sistema Pergamum Museus até 2021

Pergamun Museus Instituições	Ano de Catalogação									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Centro Juvenil de Artes Plásticas						133	252	280	280	280
Museu Casa Alfredo Andersen		224	224	328	402	645	765	743	434	743
Museu de Arte Contemporânea	2	3.853	6.114	7.245	7.525	7.917	8.522	10.275	10.275	10.348
Museu da Imagem e do Som			50.187	61.371	61.456	62.049	62.049	62.051	62.051	62.051
Museu do Expedicionário		652	772	823	823	823	823	825	830	1.178
Museu Oscar Niemeyer					7.653	7.808	7.189	9.985	10.148	10.666
Museu Paranaense		10.606	58.043	74.121	96.314	101.220	104.678	105.411	105.540	106.210
Palácio Iguazu			140	140	140	140	140	140	140	140
Superintendência-Geral da Cultura										63
Museu Guido Straube CEP				768	1.797	1.797	1.797	1.797	1.797	1.797
MMAR (São J. dos Pinhais)	1.413	5.248	5.721	5.772	6.641	6.742	6.839	6.839	7.015	7.318
MUMA (FCC)					3.852	3.852	3.852	3.852	3.852	3.852
Museu Histórico de Londrina – Pe. Carlos Weiss (Londrina)					7	3.648	9.120	17.241	27.283	41.187
Museu Histórico de Campo Largo (Campo Largo)								11	195	405
Museu Tingui Cuera (Araucária)								28	116	179
Casa da Memória Manoel Alves Pereira (Piraquara)								2	3	8
Casa da Memória do Paraná (Ponta Grossa)								19	19	19
Arquivo Histórico Archelau de Almeida To. (Araucária)								640	709	805
Museu da Imagem e do Som de Maringá (Maringá)								73	73	73
Museu Histórico de Cambé										1
Museu de Arte de Cascavel										1
Museu Histórico e Geográfico de Palmeira										1
Museu Histórico Desembargador Edmundo Mercer Júnior (Tibagi)										1
Museu Histórico Celso Formighieri Sperança (Cascavel)										0
Museu da Imagem e do Som (Cascavel)										0
Geral Cosem		20.583	115.480	144.796	186.618	196.678	206.026	220.212	231.309	247.326

Fonte: Autores, 2021.

Assim, embora a informatização dos acervos e da documentação seja uma importante ferramenta para otimizar o gerenciamento, “não é um fim em si mesma, mas parte de um processo contínuo da instituição museológica” (FABRI; MACHADO, 2010: 29) – algo que buscamos demonstrar por meio da apresentação dos dados, contextualizados dentro da realidade complexa de cada instituição.

Considerações Finais

Ao longo deste texto, procuramos citar os profissionais das mais diversas áreas que trabalharam ou que de algum modo estiveram envolvidos para que fosse possível a implantação do sistema *Pergamum*, buscando seu desenvolvimento de forma compartilhada e colaborativa. A documentação museológica é imprescindível para toda e qualquer instituição e de igual modo é essencial que as equipes dos museus sejam interdisciplinares, para que esses profissionais diversos contribuam não somente na elaboração e documentação dos acervos, mas também em sua salvaguarda.

Ambos os autores estivemos em diferentes níveis e períodos envolvidos com a implantação do Sistema Pergamum Museus. Por meio deste exercício de escrita, pudemos rever algumas etapas, situações e propostas que podem ser repensadas ou até mesmo resgatadas, tendo como objetivo melhorar o desenvolvimento não apenas do sistema, mas também das ações da Cosem. Entre elas, foi possível observar que algumas ações acabaram por ser adiadas e ainda precisam ser colocadas em prática. Constatamos também que, após alguns anos de implantação do sistema, há necessidade de desenvolvimento de um projeto de documentação que promova a conferência dos arrolamentos dos acervos para atualização no banco de dados, pois em muitos dos acervos migrados apenas foram realizadas a conferências nas planilhas e infelizmente algumas equipes não foram até as reservas para realizar de fato a verificação.

Pensamos que a implantação do sistema foi um grande avanço para os museus do Paraná; afinal, a utilização de um sistema informatizado para a catalogação de acervos museológicos possibilita que seja realizado o gerenciamento e o controle dos acervos, tendo em vista não só a possibilidade de pesquisa, mas outros importantes incrementos. Entre os desdobramentos que apontam crescimento, citamos: resguardo da segurança do acervo; visualização da imagem da obra e do objeto, havendo a possibilidade de inclusão de diversas imagens; administração da localização do acervo e empréstimo das obras; emissão de relatórios e documentos que auxiliem na documentação e gerenciamento dos acervos; disponibilização para consulta pública, possibilitando o acesso ilimitado do público; e facilitação do trabalho da equipe para agilizar o atendimento a pesquisadores.

Contudo, entre os processos de catalogação ainda há a necessidade de revisão de procedimentos. Cremos que não adianta termos uma série de museus fazendo parte do sistema se suas respectivas equipes ainda não estão prontas para fazer o bom uso dele. Em outras palavras: ainda não é o cenário ideal a equipe ser capacitada mas não utilizar o sistema para catalogação e gerenciamento dos acervos. Acreditamos que há necessidade de uma preparação técnica inicial antes da adesão e da implantação do sistema ou que é necessário fazer uma verificação e analisar o processo de inserção e informatização do acervo para que de fato os acervos públicos do Paraná estejam acessíveis para pesquisa e difusão da informação.

Referências

BRASIL. Lei n.º 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 jan. 2009. p. 1. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11904&ano=2009&ato=c8lgXVE90dVpWTed2> Acesso em: 16 out. 2021.

_____. Lei n.º 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 jun. 2020. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm Acesso em: 4 jun. 2021.

BOTTALLO, Marilúcia. Diretrizes em Documentação museológica. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. *Documentação e Conservação de acervos museológicos: diretrizes*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. p. 48-79.

CIDOC ICOM. Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC – ICOM). Coordenação editorial da edição brasileira Gabriel M. F. Bevilacqua et al., tradução Roteiro editoração e documentação, revisão técnica Marilúcia Bottallo. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Associação de Amigos do Museu do Café, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.

FABBRI, Angelica; MACHADO, Cecília. Informatização dos acervos dos museus como ferramenta de acesso. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. *Documentação e Conservação de acervos museológicos: diretrizes*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

GOULART, Rosemeire Santos; JUNQUEIRA, Vera Lucia Porto Romeu. WINISIS: uma solução para gerenciar documentos de arquivo. In: Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 11. e 7., 2007, São José dos Campos. *Anais eletrônicos...* São José dos Campos: UNIVAP, 2007. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00472_01O.pdf Acesso em: 4 jun. 2021.

ICOM. Código de Ética do ICOM para Museus, Brasília: UNB, 2010. Disponível em: https://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Documentação de Acervo Museológico. Manual 3 do Curso de Documentação de Acervo Museológico do IBRAM. Arquivo em pdf. Brasília, 2019. 15 p.

O processo de informatização e catalogação de acervos museológicos dos museus vinculados à Secretaria de Estado de Cultura do Paraná

MIS. Sobre o MIS-PR. Site do Museu da Imagem e do Som do Paraná. Disponível em: <http://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Sobre-o-MIS-PR>. Acesso em: 5 ago. 2021.

MONTEIRO, Juliana. Diretrizes teórico-metodológicas do projeto. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. *Documentação e Conservação de acervos museológicos: diretrizes*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. p. 30-45

NASCIMENTO, Ellen Cunha. Museu Paranaense: a comunicação e o uso das redes sociais pela perspectiva de um Museu Histórico. *Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 80-99, dez. 2019.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. Coleção Estudos Museológicos, v. 2.

PARANÁ. Lei 9.375 de 24 de Setembro de 1990 que Institui o Sistema Estadual de Museus do Paraná e adota outras providências. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, PR, 24 set. 1990. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7181&indice=1&totalRegistros=1> Acesso em: 10 abr. 2021.

PERGAMUM. O Pergamum. Site do sistema Pergamum. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/pergamum>. Acesso em: 4 jun. 2021.

VIANA, Karina Muniz. Sistema Estadual de Museus do Paraná: territorialidades cruzadas no dinamismo dos museus públicos do estado do Paraná (Brasil). *Memória e Informação*, v. 2, n. 1, p. 93-112, jan./jun. 2018.

Recebido em fevereiro de 2022

Aprovado em maio de 2022